

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Em agosto de 2022, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 2,0% em relação a igual mês do ano passado, ao passo que a indústria nacional cresceu 4,1% no mesmo comparativo. Os setores que apresentaram crescimento foram: Equipamentos de informática (24,9% computadores pessoais de mesa, peças e acessórios p/ máqs. p/ processamento de dados e suas unidades periféricas, computadores pessoais portáteis); Refino de petróleo e biocombustíveis (16,8% - óleo diesel, óleos combustíveis, parafina); Minerais não metálicos (7,9% - elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto e cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes); Produtos Químicos (3,3% - amoníaco, policloreto de vinila) e Celulose e Papel (2,5% - pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não, caixas de papelão ondulado ou corrugado, papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos). Apresentaram queda: Metalurgia (-37,5% - barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrocromo); Alimentos (-16,4% - açúcar cristal, farinha de trigo, carnes de bovinos congeladas); Couro e Calçados (-4,4% - calçados masculinos de plástico moldado, calçados femininos de plástico moldado) e Bebidas (-3,1% - cervejas e chope).

Já no acumulado do ano até agosto, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 8,2%, enquanto a indústria nacional caiu 1,0%. Apresentaram crescimento: Equipamentos de informática (71,7% - computadores pessoais de mesa e também portáteis); Refino de petróleo e biocombustíveis (42,3% - óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e parafina); Minerais não metálicos (4,7% - cimentos "Portland", massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto); Couro e Calçados (2,1% - calçados femininos de material sintético e calçados masculinos de couro); Celulose e Papel (0,5% - pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não, papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos). Já os setores a seguir registraram queda: Metalurgia (-40,1% - barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, e ferrocromo); Alimentos (-8,9% - açúcar cristal, farinha de trigo, cacau ou chocolate em pó s/ açúcar ou edulcorante); Borracha e plástico (-8,2% - sacos, sacolas e bolsas de plástico p/ embalagem ou transporte, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, filmes de material plástico, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico, e chapas, folhas, tiras e lâminas de plástico reforçadas e estratificadas); Bebidas (-5,1% - refrigerantes e águas

minerais naturais); Produtos Químicos (-0,1%, polietileno linear, acrilonitrila, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio, etileno não-saturado).

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 0,1% em agosto de 2022 (acumulado de 12 meses), ocupando a 5ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, registraram desempenho negativo: Paraná (-0,9%); Goiás (-0,9%); Amazonas (-1,1%); Minas Gerais (-2,5%); São Paulo (-4,0%); Santa Catarina (-4,5%); Pernambuco (-4,6%); Ceará (-8,0%); e Pará (-14,1%). Os estados que apresentaram crescimento foram: Mato Grosso (18,9%); Rio de Janeiro (6,6%); Espírito Santo (3,3%); e Rio Grande do Sul (0,2%). Na média, a Indústria de Transformação nacional caiu 2,8%, em termos anualizados. Em relação à Indústria de Transformação baiana, seis dos dez segmentos analisados registraram queda nesse comparativo: Metalurgia (-38,7%); Borracha e Plástico (-10,7%); Bebidas (-10,2%); Alimentos (-5,5%); Produtos Químicos (-2,0%); Celulose e Papel (-1,6%). Registraram crescimento os seguintes segmentos: Equipamentos de Informática (52,7%); Refino de petróleo e biocombustíveis (28,6%); Minerais não metálicos (5,0%); e Couro e Calçados (4,3%).

De acordo com o IBGE, alguns fatores econômicos explicam a queda da produção industrial nacional no ano: do lado da oferta, o encarecimento das matérias-primas e desabastecimento de insumos em alguns setores, que influenciam diretamente a cadeia produtiva e, do lado da demanda, o aumento dos juros que ocasiona o encarecimento do crédito e a diminuição dos investimentos na indústria nacional. Ademais, com a inflação elevada, que, por mais que tenha desacelerado, ainda está em um patamar alto, reduzindo o poder de compra das famílias.

Na indústria de transformação baiana, o setor de Refino de Petróleo e Biocombustíveis que registra resultados positivos expressivos, tem puxado os resultados da produção industrial baiana: variação mensal agosto 22/agosto 21 (16,8%); acumulado do ano (42,3%), e acumulado de 12 meses (28,6%), em virtude da base deprimida de 2021 devido à parada de manutenção ocorrida na refinaria Mataripe. A expectativa é que a Indústria de Transformação baiana registre crescimento em 2022.

Por fim, destacamos a importância de melhoria do ambiente de negócios local, possibilitando a atração de novos investimentos, ampliando/modernizando ou instalando novas plantas industriais no estado. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 07/10/2022), as expectativas de mercado para o ano de 2022 são: (i) inflação (IPCA) de 5,71% (viés de queda); (ii) crescimento de 2,70% no PIB (viés de alta); (iii) Selic 13,75% a.a.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)			
Estados	Ago 22 / Ago 21	Jan - Ago 22 / Jan - Jul 21	Set 21 - Ago 22 / Set 20 - Ago 21
São Paulo	4,5	-1,7	-4,0
Minas Gerais	-0,4	-2,1	-2,5
Rio de Janeiro	11,4	5,6	6,6
Paraná	-2,2	-1,0	-0,9
Rio Grande do Sul	6,3	1,3	0,2
Santa Catarina	0,7	-3,6	-4,5
Bahia	2,0	8,2	-0,1
Amazonas	14,0	3,9	-1,1
Pará	-4,2	-7,4	-12,9
Espírito Santo	-4,3	3,4	3,3
Goiás	4,5	1,4	-0,9
Pernambuco	5,0	-3,6	-4,6
Ceará	-4,7	-4,6	-8,0
Mato Grosso	29,9	24,2	18,9
Brasil	4,1	-1,0	-2,8

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

Bahia: PIM-PF de Agosto de 2022 (variação percentual)

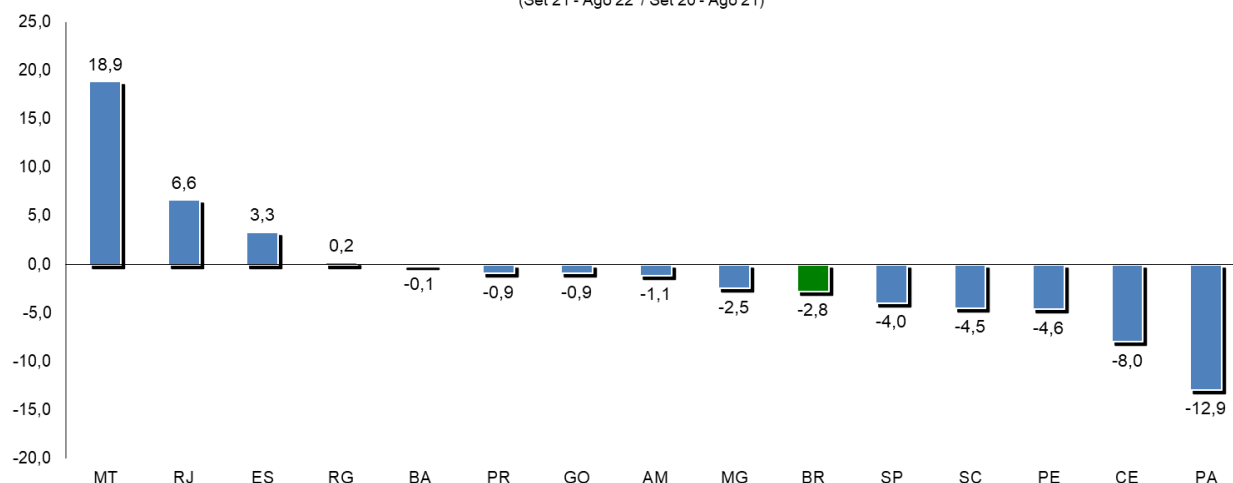
	Ago 22 / Ago 21	Jan - Ago 22 / Jan - Jul 21	Set 21 - Ago 22 / Set 20 - Ago 21
Indústria de Transformação	2,0	8,2	-0,1
Refino de petróleo e biocombustíveis	16,8	42,3	28,6
Produtos químicos	3,3	-0,1	-2,0
Alimentos	-16,4	-8,9	-5,5
Celulose e papel	2,5	0,5	-1,6
Borracha e plástico	-0,2	-8,2	-10,7
Bebidas	-3,1	-5,1	-10,2
Metalurgia	-37,5	-40,1	-38,7
Couro e Calçados	-4,4	2,1	4,3
Minerais não metálicos	7,9	4,7	5,0
Equipamentos de Informática	24,9	71,7	52,7
Extrativa Mineral	-10,2	-14,6	-8,3

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

Gráficos PIM-PF

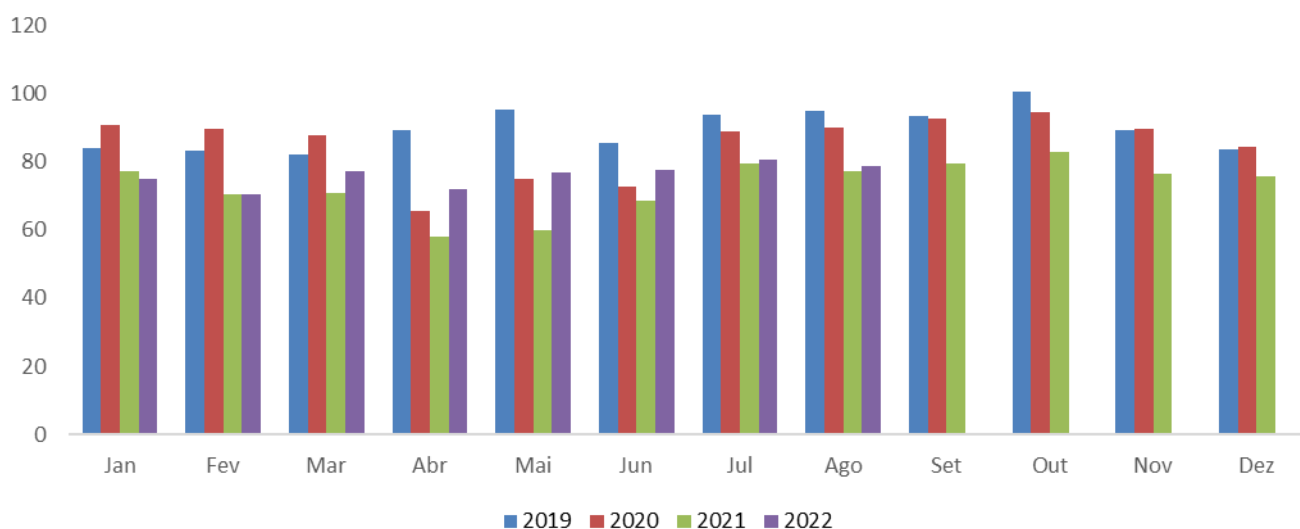
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Set 21 - Ago 22 / Set 20 - Ago 21)

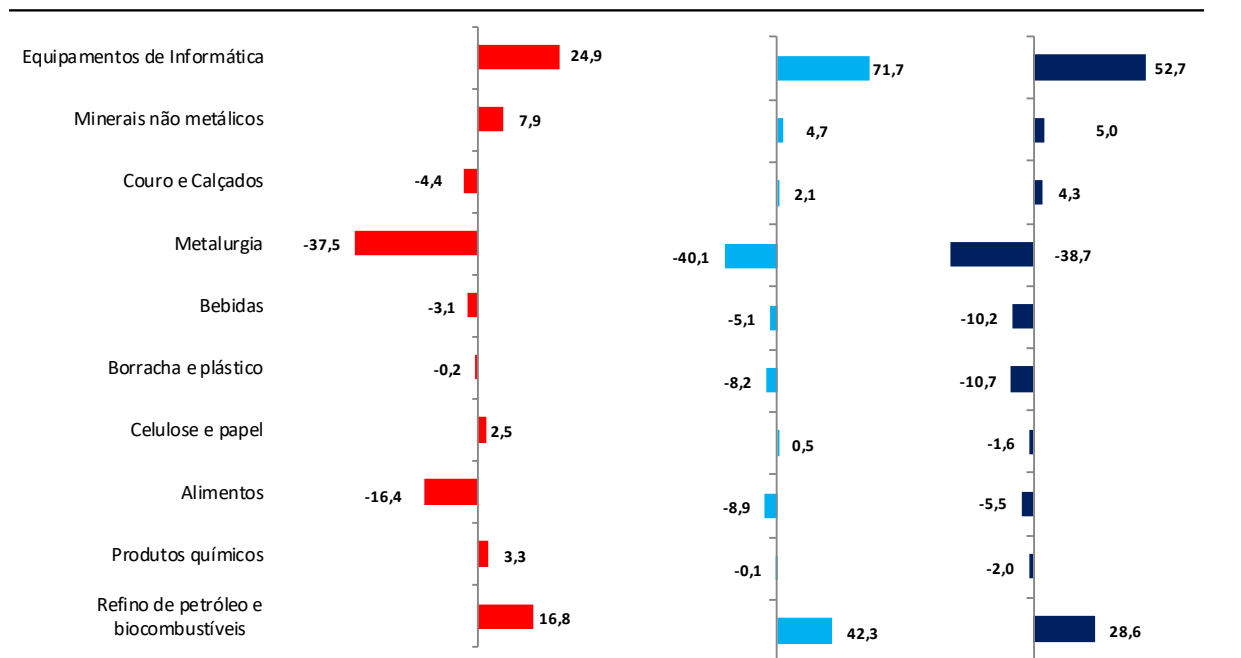


Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2019 - 2022)

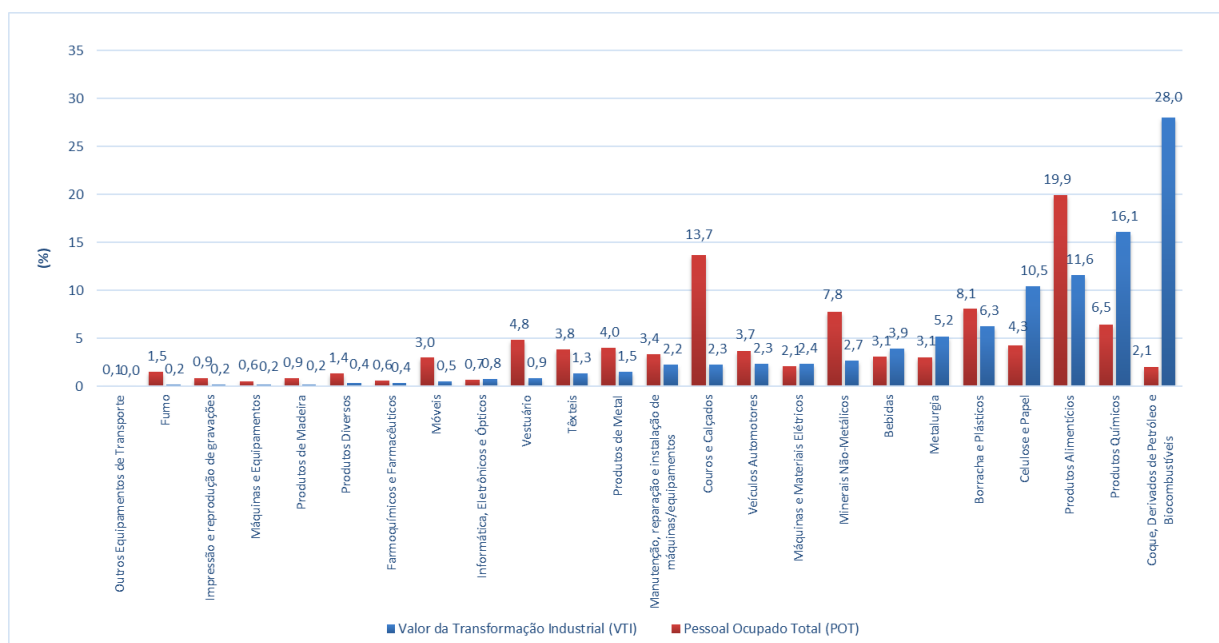
(Base: média de 2012 = 100)



Bahia: PIM-PF de Agosto de 2022 (variação percentual)



- Variação mensal (Ago 22/ Ago 21)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Ago 22 / Jan - Ago 21)
- Variação em 12 meses (Set 21 - Ago 22 / Set 20 - Ago 21)



Fonte: IBGE - PIA 2020. Elaboração FIEB/GEDI.